Relatório Final

2023

café apuí agroflorestal

Realização:

idesam

AMAZÔNIA agroflorestal

O Relatório

Este relatório abrange as atividades desenvolvidas pela Iniciativa **Café Apuí Agroflorestal** no ciclo de plantio de 2023, referente ao período entre maio de 2023 e abril de 2024, exceto quando expressamente mencionado.

O objetivo é resumir, brevemente, as atividades desenvolvidas, bem como os destaques relativos ao ano.

Ponto focal: Ana Maria Guidi, gestora de projetos da Iniciativa Estratégica de Serviços Ambientais e Programa Carbono Neutro

Coordenadora: Victoria Bastos - Coordenadora da niciativa Estratégica de Serviços Ambientais e Programa Carbono Neutro

Diretor Técnico: André Vianna

café apuí agroflorestal

Terreiro suspenso para secar café de forma lenta, evitando o contato dos grãos com o chão.

Sumário

1 Quem somos p. 4

2 Contexto p. 6

3 Destaques p. 16

4 Investimento p. 24

1

Quem somos

Quem somos

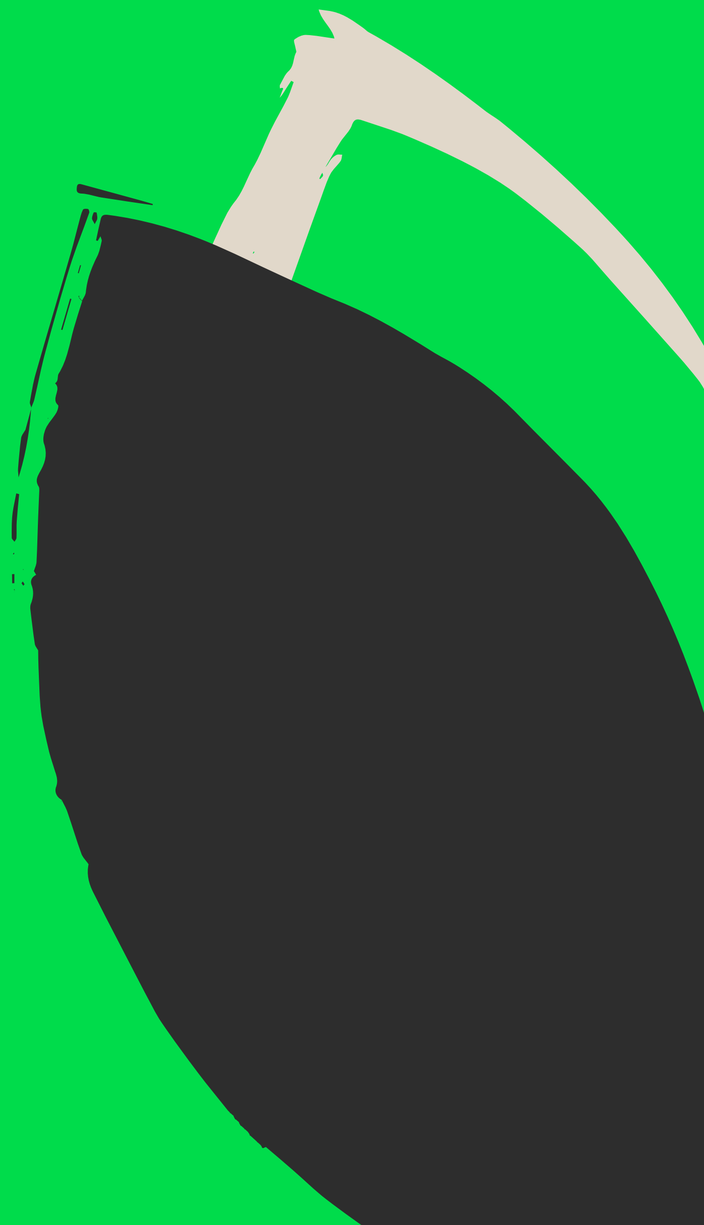
O Café Apuí Agroflorestal é o primeiro café 100% Robusta cultivado em agrofloresta na Amazônia brasileira. Produzido em parceria com pequenos produtores do município de Apuí, no sul do Amazonas, a iniciativa estimula a cadeia da bioeconomia e contribui para manter a floresta em pé, valorizar os saberes de suas populações e gerar renda para as comunidades - 100% do café produzido nas agroflorestas do projeto é comprado a um preço acima do valor do mercado.

O Café Apuí Agroflorestal é resultado de uma parceria entre o Idesam, organização não governamental sem fins lucrativos, e a Amazônia Agroflorestal, empresa fundada em 2019 pela organização para garantir o fechamento da cadeia de compra e venda do café.

A Amazônia Agroflorestal é uma empresa spin off do Idesam que tem como objetivo de expandir e sustentar a cadeia do Café Apuí Agroflorestal a longo prazo com sustentabilidade financeira, ambiental, econômica e social. Nesse contexto, Idesam e Amazônia Agroflorestal são co-realizadores da cadeia do Café Apuí Agroflorestal, mas toda e qualquer comercialização de produto e Crédito de Carbono é realizado pela start-up.

Leia mais em: **Do Projeto à Empresa de Impacto: a Experiência do Café Apuí Agroflorestal**

2
Contexto



Contexto

Em 2023, o Amazonas testemunhou eventos climáticos que marcaram significativamente sua paisagem e ecossistemas. Diante da combinação de fenômenos naturais e antrópicos, o Estado enfrentou situações limítrofes, com os efeitos do El Niño e do desmatamento sistemático na região.

No verão, as temperaturas médias aumentaram, contribuindo para períodos prolongados de seca, com impactos diretos nas atividades do Idesam. Projetos foram paralisados por impossibilidade de acessar os territórios e os esfoços realocados para a atenção primária nas comunidades. Em Apuí, a alteração da umidade do solo afetou diretamente o plantio de novas mudas, impactando qualidade e eficiência.

Em 2023, incêndios florestais tornaram-se uma ameaça ainda mais premente. Com a seca, as chamas se propagaram mais facilmente, devastando vastas áreas da Amazônia. Nenhuma das áreas de plantio do Café Apuí Agroflorestal foi atingida.

2023 em números:

12,7 metros

Com a pior seca no Amazonas desde 1902, o Rio Negro registrou seu nível mais baixo.

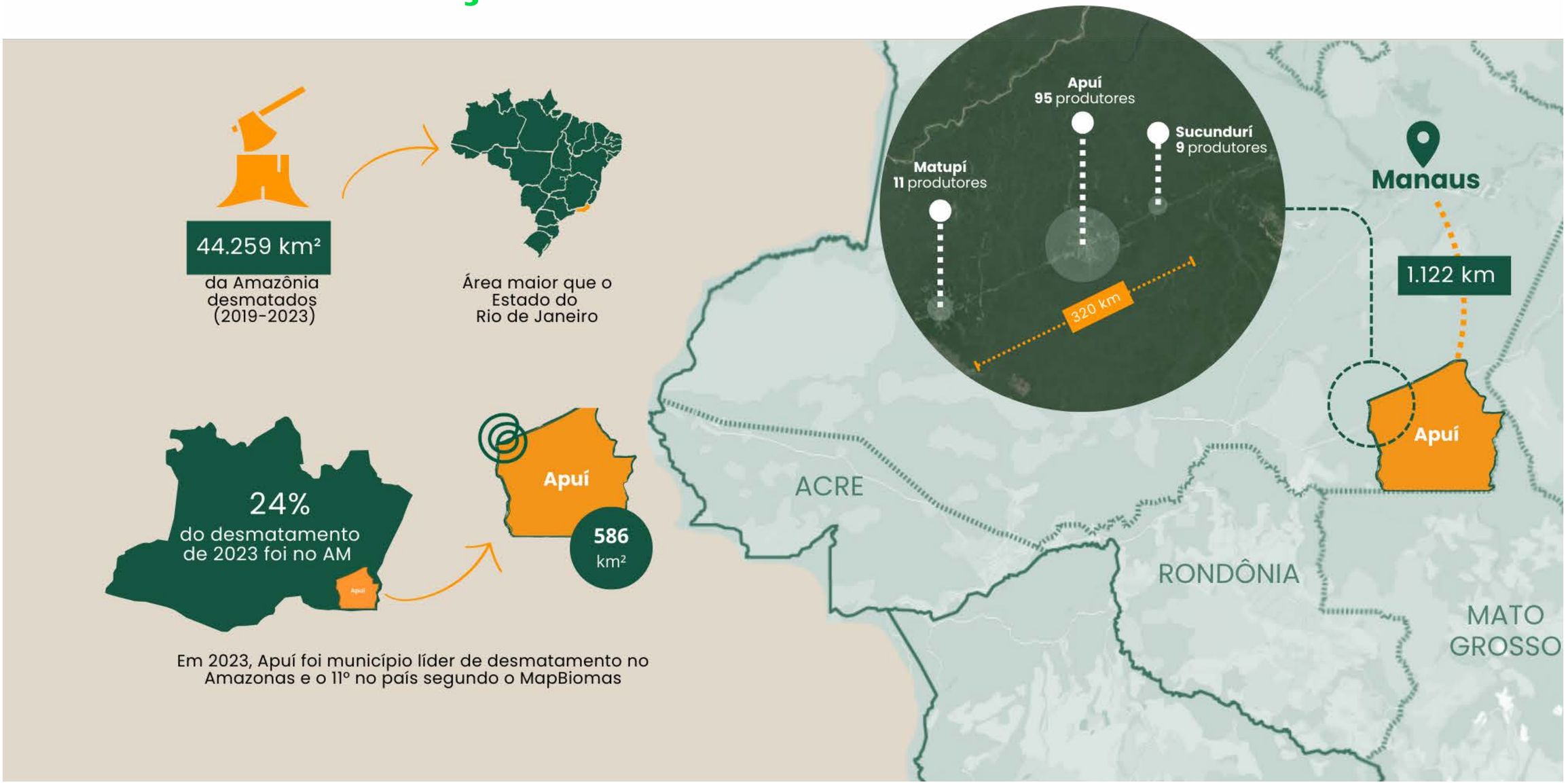
19.604

Focos de calor no Amazonas em 2023 registrados pelo INPE.

3 mil

Focos de calor em Apuí. Segundo município do estado com mais focos.

Território de atuação



Principais resultados de 2023

33
Novas famílias atuando na iniciativa

71,5
Novos hectares implementados

26
Toneladas de café

5
Novas famílias certificadas

17
Oficinas com a comunidade realizadas

160
Participantes em todas as oficinas

99 mil
Mudas de café plantadas

47 mil
Mudas de nativas plantadas

53
Trabalhos gerados no plantio

+1
Novo território incluído no projeto

Números totais (até 2023)

231,5
hectares de Sistemas Agroflorestais implementados

113
famílias parceiras

7.7 mil
hectares de floresta conservados

101
toneladas de café produzidos

25
famílias com certificação

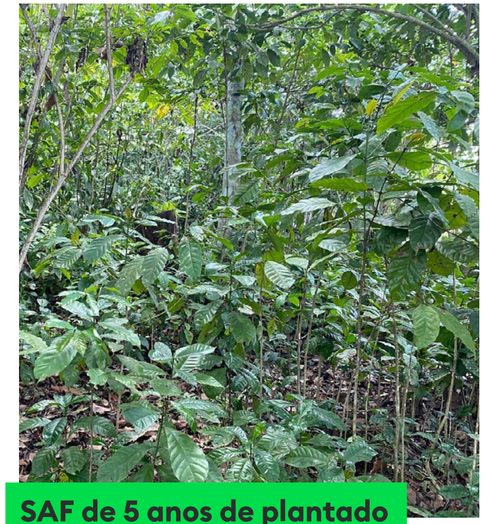
Sistemas Agroflorestais

Com um espaçamento de 3m x 2,5 m (3 metros entre linhas e 2,5 metros entre plantas), o Sistema Agroflorestal do ciclo de 2023 foi composta por essa variedade de indíviduos, como apresentado na tabela abaixo.

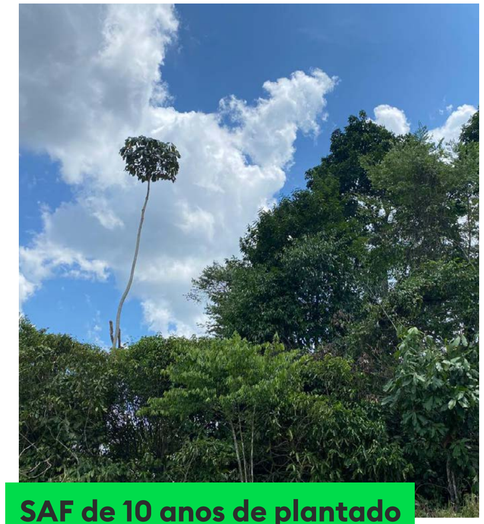
Nome popular	Nome científico	1ha
Café Clonal Robusta Amazônico	Coffea canephora	1320
Açaí de touceira	Euterpe oleracea	77
Andiroba grande	Carapa guianensis	29
Cacau	Theobroma cacao	77
Copaíba “Mari-Mari”	Copaifera piresii	29
Jatobá	Hymenaea courbaril	29
Mogno	Swietenia macrophylla	29
Peroba branca	Aspidosperma macrocarpon	29
Parica	Schizolobium amazonicum	29
Ingá de metro	Inga sp.	120
Gliricidea	Gliricidia sepium	40
Banana	Musa spp.	144
TOTAL		**1.952**
TOTAL NATIVAS		**632**

SAF recém plantado

SAF de 1 ano de plantado



SAF de 5 anos de plantado



SAF de 10 anos de plantado

Plantio

Engajamento

JUN 23 - JUL 23

considerada a etapa inicial do ciclo de implementação, o engajamento consiste, de forma geral, na apresentação da iniciativa para famílias do território, seleção das que se encaixam no projeto, assianatura de contrato

Pré-plantio

AGO 23 - SET 23

A etapa de pré-plantio representa toda a organização física do projeto para iniciar sua parte mais importante, o plantio. Assim, ela é composta pela compra de mudas e insumos e contratação dos serviços que serão usados na etapa seguinte.

Preparação do solo

OUT 23 - NOV 23 - DEZ 23

Todo o processo de destoca, gradagem e calagem é essencial para o plantio. Sem eles, o solo degradado da região não é capaz de garantir os nutrientes necessários para as mudas.

Plantio

NOV 23 - MAR 24

O plantio do café, realizado entre novembro e dezembro, é responsabilidade do produtor. As nativas, por sua vez, são feitas em parceria com os técnicos da iniciativa, a partir de janeiro.

A Destoca é o processo de remoção das raízes de árvores após corte ou derrubadas delas - consequencia do desmatamento local. Reforçamos que todas as áreas que o projeto atua são degradadas (passaram pelo processo de desmatamento). Por isso, a destoca é essencial para a retirada dos tocos garantindo a qualidade do solo.

A gradagem é uma operação agrícola que consiste em trabalhar o solo superficialmente para prepará-lo para o plantio. Ela é realizada após a aração e pode incluir várias etapas, como nivelamento, quebra de torrões, incorporação de resíduos orgânicos e descompactação do solo. Tem como objetivo principal melhorar a estrutura do solo, aumentar a aeração, promover a drenagem adequada e criar uma superfície uniforme para o plantio das culturas.

A calagem é uma prática agrícola que envolve a aplicação de calcário no solo para corrigir sua acidez. O solo ácido pode ter um pH baixo, o que pode prejudicar o crescimento das plantas, reduzindo a disponibilidade de nutrientes essenciais. A calagem ajuda a neutralizar a acidez do solo, elevando seu pH e melhorando suas condições para o crescimento das culturas.

Crédito de carbono

Pagamentos por serviços ambientais

Além disso, com uma nova meta de Pagamento por Serviços Ambientais, o Idesam e Amazônia Agroflorestal incluiram, desde 2022, mais de 7 mil hectares de floresta nativa em seus contratos, garantindo a conservação desses fragmentos por mais de trinta anos seguindo a metodologia VM0015 da certificadora Verra.

Atualmente, o projeto se encontra na fase de validação com o planejamento de emissão dos créditos até o final de 2024.

Causas do desmatamento

Pouco desenvolvimento de políticas fundiárias;
Baixo investimento em políticas e planos de desenvolvimento;
Baixa conformidade e fiscalização de lei ambiental.

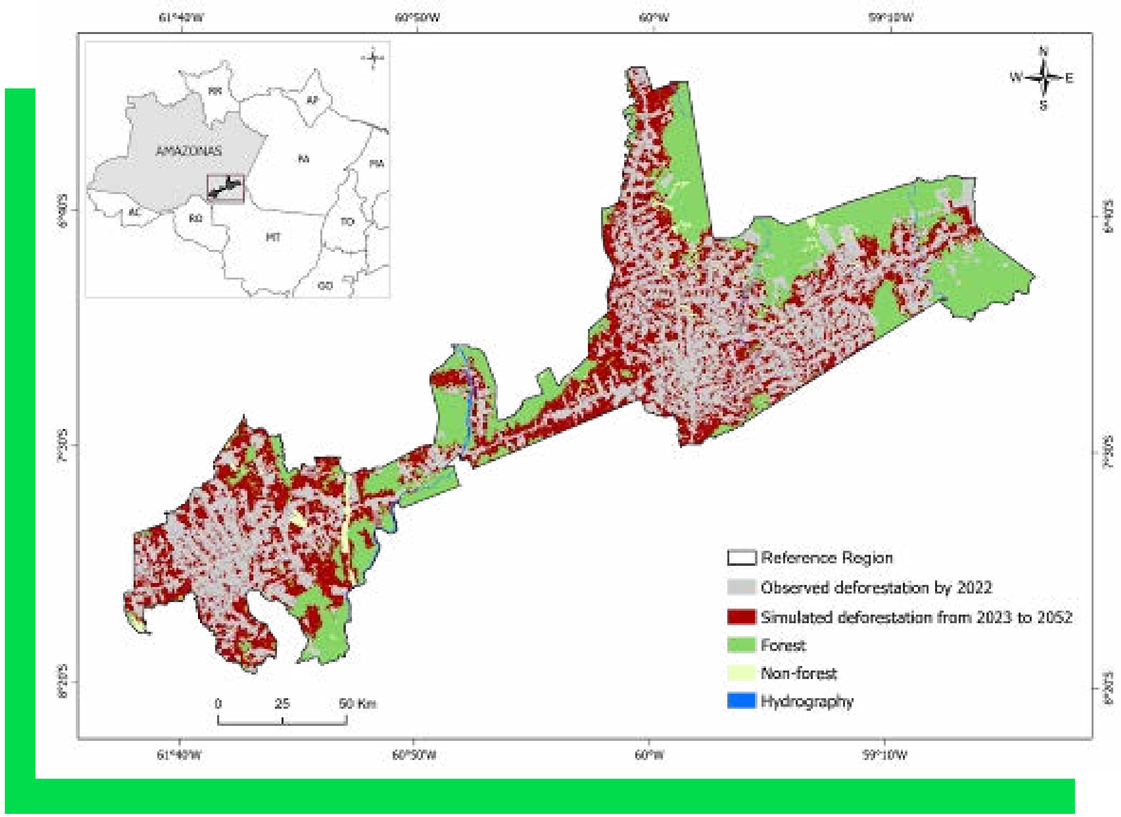
Promotores do desmatamento

Preços baixos de terra;
Crescimento da economia da pecuária.

Causalidade

Grupos de agentes: agricultores, pecuaristas com uso agrícola e especulativo.

Desmatamento

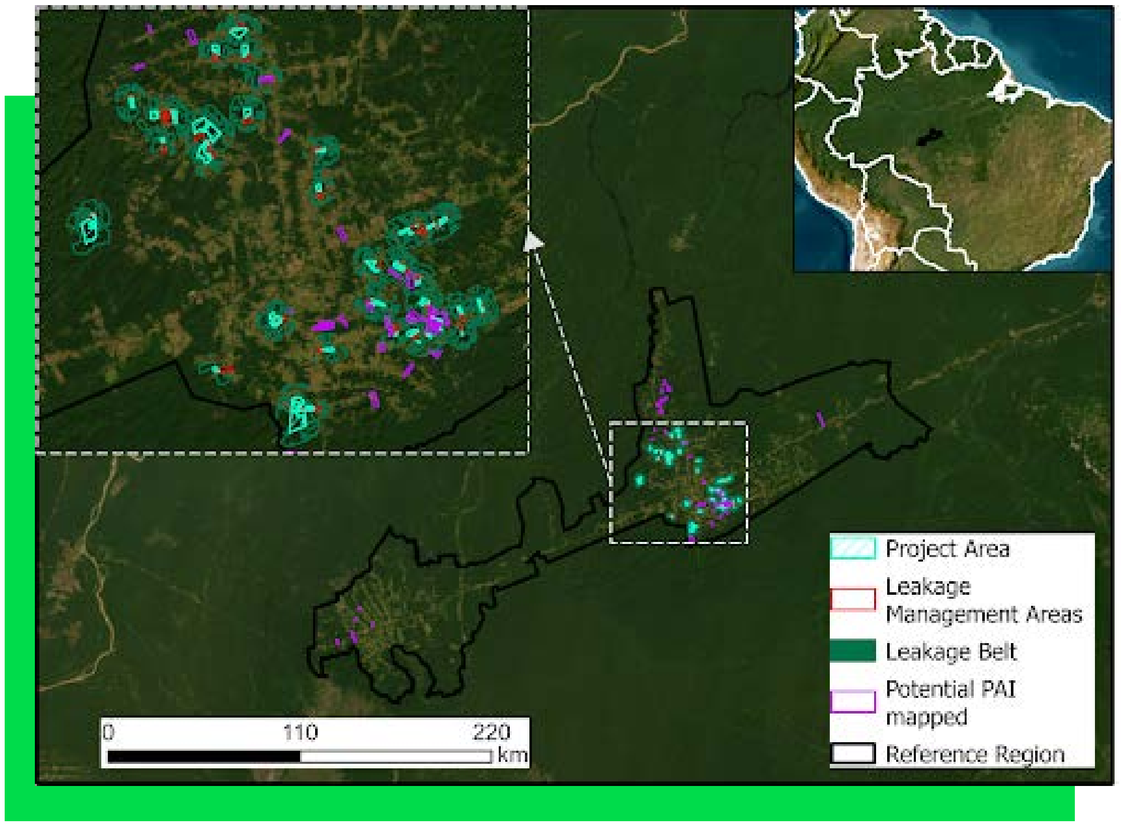


Redução de emissões (PAI 1-42)

55.052 toneladas de CO2-e por ano
1.651.549 tCO2-e ao final de 30 anos

No cenário sem o projeto, as áreas de florestas desses proprietários seriam convertidas em pastagens para expandir a atividade pecuária, por eles mesmos ou por outros após a venda de suas posses.

Mapa da Zona do Projeto REDD+ CAA



Acesse o painel REDD+ Café Apuí Agroflorestal na plataforma da VERRA para mais detalhes, clicando aqui.

Atividades relevantes

Em 2023, a iniciativa promoveu 17 oficinas reunindo mais de 100 produtores. Dentre os destaques:

Maio de 2023

Oficina de Biofertilizantes

Utilização de adubação orgânica na agricultura, preparo de caldas e outros biofertilizantes.

Abril de 2023

Oficina de colheita e pós colheita

Boas praticas na colheita e pós colheita do café, colheita seletiva, secagem em terreiro suspenso, confecção de armadilha para captura de broca do café.

Junho de 2023

Workshop de ferramentas de gestão rural

Voltada para a Associação Ouro Verde (AFPOV), parceira do Idesam, e outros produtores.

Julho de 2023

Oficina de introdução de certificação

Entendimento da lei, do significado de Certificação Orgânica Participativa e as etapas para transição agroecoloógica.

Setembro de 2023

Oficina de de Agroecologia para Mulheres e Jovens

Tiveram como objetivo sensibilizar e capacitar mulheres para manuseio de hortas para consumo próprio ou revenda em pequena escala.

Agosto de 2023

Oficina de Manejo de Sistemas Agroflorestais

Técnicas importantes no manejo da agrofloresta num estágio consolidado, com objetivo de melhorar a produtividade e a qualidade do café.

Junho de 2023

Compra de equipamentos para manejo dos SAFs

Este ano a iniciativa garantiu a compra de mais de 620 equipamentos de campo para produtores dentre EPIs, roçadeiras, motosseras, tesouras de poda, entre outros.

3

Destaques

Viveiro de Mudas em Apuí

Com o objetivo potencializar a implementação, melhorar a qualidade dos SAFs e gerar renda para a comunidade, a Amazônia Agroflorestal e o Idesam iniciaram a construção de um **viveiro de mudas em Apuí.** A compra do terreno foi feita em janeiro e a construção do viveiro iniciou em julho, com o processo de terraplanagem da área. No início de 2024, garantimos recursos para tornar o projeto ainda maior: além do viveiro que, a partir de 2025 vai garantir a produção de 100% das mudas necessárias para os SAFs, a iniciativa também vai estruturar um banco de sementes, uma estrutura industrial de beneficiamento e a contratação de um consultor(a) para garantir o aumento da qualidade do que for produzido nas novas estruturas.

A área vai ser composta por:

- Viveiro de mudas;
- Jardim clonal (onde fazem as clonagens das mudas de café);
- Indústria de beneficiamento;
- Rede de sementes.

Campeonato de Qualidade de Café

Em 2023 realizamos o segundo campeonato de qualidade de café entre os produtores de café agroflorestal na **34ª EXPOAP e a Feira Municipal de Agricultura Familiar de Apuí**. Para participar do campeonato, os produtores precisavam separar e entregar amostras de sua produção para o técnico responsável dentro de um prazo pré estabelecido. Essas amostras foram enviadas para provadores profissionais que realizaram a prova e a avaliação das amostras sem ter a identificação dos produtores, as amostras foram ranqueadas da maior para a menor nota. Os três primeiros produtores melhor avaliados foram premiados com prêmios em dinheiro oferecido pela Amazônia Agroflorestal durante a principal festa regional, o Rodeio e Feira do Produtor Rural de Apuí. O produto com melhor desempenho em qualidade este ano atingiu a nota de 88 pontos, considerado uma nota digna de um café especial no padrão para exportação. Este produtor, Viriato Lemke, está no projeto desde 2019, mas, em 2022 expandiu suas áreas de Sistemas Agroflorestais.

- **O campeonato de qualidade incentiva os produtores a melhorarem a qualidade do plantio deles.**

Certificação Orgânica

Desde 2018, o Idesam garante, aos produtores aptos, a Certificação Orgânica do café produzido. Por meio de um processo de Certificação Orgânica Participativa, o Café Apuí Agroflorestal acessa mercados específicos, agregando valor ao produto e estimulando a sustentabilidade na região.

Atualmente temos 46 hectares do projeto certificados organicamente, o que corresponde a 25 famílias.

A certificação orgânica participativa oferece diversos benefícios tanto para os produtores quanto para os consumidores e para o meio ambiente.

Em resumo, a certificação orgânica participativa não apenas facilita o acesso à certificação para pequenos produtores, mas também fortalece a comunidade, promove a sustentabilidade ambiental e melhora a transparência e confiança no sistema de produção de alimentos orgânicos.

Participação Comunitária: A certificação é baseada em um sistema de controle social, onde os próprios agricultores e membros da comunidade participam do processo de certificação. Isso fortalece os laços comunitários e promove a cooperação e a troca de conhecimentos entre os agricultores.

Empoderamento dos Agricultores: Os produtores têm mais controle sobre o processo de certificação e podem adaptar as práticas agrícolas às suas realidades locais, o que aumenta o empoderamento e a autonomia.

Acessibilidade Financeira: A certificação participativa é geralmente menos onerosa do que a certificação por terceiros, tornando-a mais acessível para pequenos agricultores familiares e produtores de pequena escala que podem não ter recursos para pagar por uma certificação formal.

Transparência no Processo: O processo de certificação é mais transparente, pois envolve a comunidade e promove a confiança entre produtores e consumidores.

Confiabilidade e Credibilidade: A participação ativa da comunidade no monitoramento e na avaliação das práticas agrícolas ajuda a garantir que os produtos certificados atendam aos padrões orgânicos.

Práticas Agrícolas Sustentáveis: A certificação orgânica incentiva práticas agrícolas que preservam o meio ambiente, como o uso de adubos naturais, rotação de culturas e manejo sustentável do solo e da água.

Conservação da Biodiversidade: Promove a conservação da biodiversidade através de métodos que não utilizam agrotóxicos e fertilizantes químicos sintéticos.

Valorização dos Produtos Locais: Incentiva a produção e o consumo de produtos locais, fortalecendo a economia regional e reduzindo a pegada de carbono associada ao transporte de alimentos.

Expansão de Mercados: Os produtos orgânicos certificados participativamente podem acessar mercados que valorizam produtos orgânicos e sustentáveis, tanto localmente quanto em mercados especializados, agregando valor ao produto final.

Sensibilização sobre Práticas Orgânicas: Promove a educação e conscientização sobre os benefícios da agricultura orgânica e sustentável entre os consumidores e produtores.

Comunicação e mídia

Materiais de comunicação: a iniciativa publicou, em julho, um **Guia de Manejo e Boas Práticas de Café Agroflorestal.** Voltado para produtores e produtoras da iniciativa, o material é uma ferramenta de campo para garantir a melhora do sistema agroflorestal e da produção de café. Ele pode ser acessado na biblioteca online do Idesam ou **clicando aqui.**

Destaques de mídia: em dezembro, a **Iniciativa Café Apuí Agroflorestal apareceu no Profissão Repórter da TV Globo**. Foi uma oportunidade única para mostrar como a iniciativa está transformando a produção de café na Amazônia, recuperando a floresta e ajudando a levar o café para todos os cantos do Brasil. Para assistir, basta **clicar aqui**. Além disso, em setembro, a **Diretora Executiva da Amazônia Agroflorestal, Sarah Sampaio, marcou presença em uma entrevista ao vivo no Jornal Boa Tarde Amazonas.** Para assistir, basta **clicar aqui.**

O Café na mídia

Acesse também o Café na Mídia, clicando aqui.

Outros destaques de mídia:

- Can coffee production in the Amazon be sustainable?
- Operações Agro de SBN: conheça o segmento 11 de 12 da cadeia
- Conheça o Café Apuí: o primeiro café agroflorestal sustentável da Amazônia Brasileira
- Café Apuí Agroflorestal no Jornal Boa Tarde Amazonas
- Como o Mercado Livre está usando seu negócio para associar preservação com geração de renda na Amazônia
- Quem são os trabalhadores da Amazônia que tiram o sustento da floresta sem causar danos ao meio ambiente
- ‘Reflorestamento e os desafios de estruturação da cadeia produtiva na Amazônia’ encerra edição do Meetup Acelera – Bioeconomia em 2023
- Live “Da Amazônia para você: a bioeconomia feita por quem vive da floresta”

Desafios

Os desafios relacionados à implementação de 2023 foram muitos. Isso porque, o crescimento da iniciativa com a expansão da área de impacto do projeto gera novas demandas, muitas não identificadas anteriormente, e adversidades. Além disso, os efeitos das mudanças climáticas em uma atuação que depende 100% do clima, causa resultados extremamente impactantes à execução.

Mão de obra:

Este ano um dos principais desafios em relação à implementação foi encontrar mão de obra e prestadores de serviços com conta bancária e CNPJ ativo. Nos territórios mais afastados do Matupi e Sucunduri, a situação é ainda mais crítica.

Para a resolução do problema, o projeto passou a auxiliar prestadores de serviço com a abertura de contas bancárias e regularização de CNPJ.

Territórios afastados:

Nas regiões do Sucunduri e Matupi, a equipe encarou desafios relacionados ao deslocamento de equipe e distribuição dos insumos nessas regiões. Para lidar com o desafio, a equipe teve que se planejar para permanecer cerca de uma semana corrida no território para cada ciclo de visitas.

A perspectiva é que, com a compra de mais um veículo, a operação possa ser mais fluída e bem distribuída.

Compra de mudas:

Este ano também foi necessário inovar na compra das mudas, buscando novos fornecedores. As mudas de café foram compradas em Rondônia no viveiro Boa Esperança, em Alto Alegre dos Parecis. Já as nativas, 14.350 foram encomendadas do viveiro Ação Ecológica Ecoporé de Porto Velho e 22.350 mudas nativas foram produzidas em Apuí pelas famílias parceiras.

Com a construção de um viveiro próprio, a compra de mudas de qualidade deixará de ser um desafio

Desistências:

Durante o ano de 2023, a iniciativa reportou duas desistências de produtores. As regras para desistentes são colocadas em contrato, mas todos os casos são avaliados individualmente.

Por meio de diálogos abertos e revisões de contrato, a tentativa é reduzir, cada vez mais, o numero de desistências.

Regularização fundiária:

A iniciativa enfrentou e planeja enfrentar novamente em 2024, o desafio relacionado ao cadastro de produtores. Para participar do projeto, é necessário que os produtores possuam uma quantidade mínima de documentos, entretanto, muitos produtores não os possuem.

Para resolução do desafio, a iniciativa iniciou uma força-tarefa de diálogo com o Incra, o MMA e o MDA para garantir a aceleração das regularizações. O projeto, entretanto, necessita captar recursos para prosseguir com a ação.

Associação parceira:

Temos enfrentado, constantemente, problemas com a parceria estabelecida com a Associação Ouro Verde, responsável pelo beneficiamento do café. Devido a problemas internos de gestão, a AFPOV não tem conseguido arrecadar o valor necessário para a operação com os produtores e nem entregar o que se propõe à iniciativa.

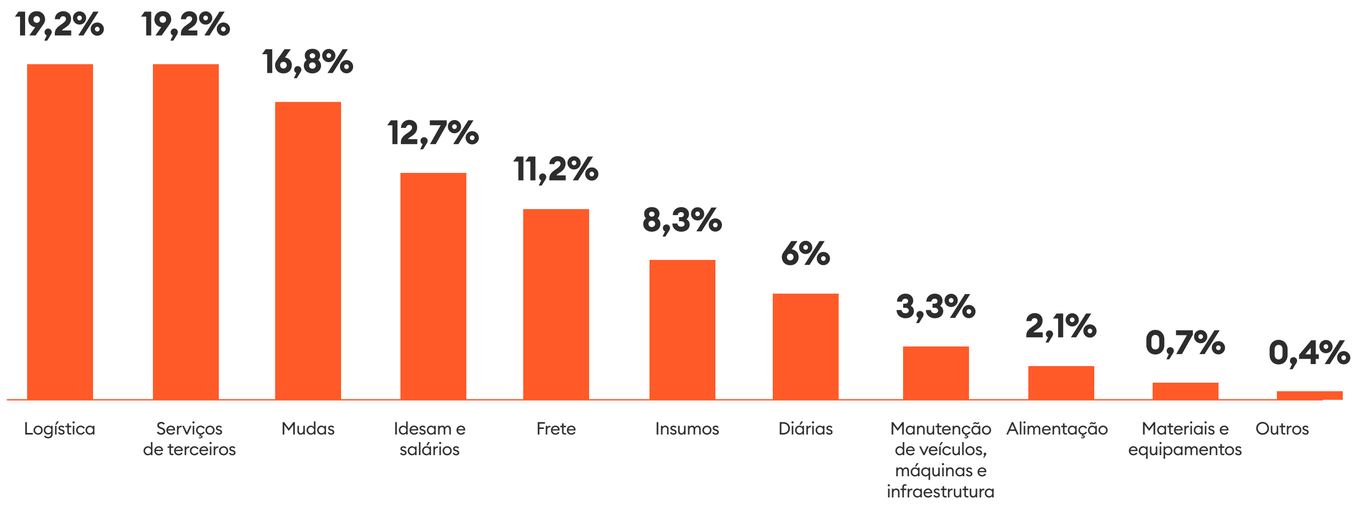
Para isso, estamos em busca de captação de recursos para realizar um ciclo de preparação e gestão desta associação e de outras para facilitar a circulação da organização entre os proprietários organizados.

4

Investimento

Aplicação de recursos

O valor do hectare é aplicado da seguinte forma na operação:



Destaca-se o alto valor para serviços de terceiros e logística, que são resultado da dificuldade de acesso da região. Por consequência da distância de Apuí de grandes centros urbanos, muitas vezes, o gasto com frete é mais alto que o próprio produto, como no caso do calcário ou do adubo.

Para este ciclo foram compradas:

160t
de calcário

16t
de fósforo

580kg
de adubo verde (feijão guandu)

105mil
mudas de café

36.700
mudas de nativas

Parcerias que apoiaram esse ano

LUSH

#AMAZÔNIA EM CASA
FLORESTA EM PÉ

impact earth

SEBRAE

TikTok

IHS

reNature.

WWF

SZAZI BECHARA STORTO REICHER FIGUEIREDO LOPES ADVOGADOS

EURO CAPS

WeForest
Making Earth Cooler

SAUER

FERNANDO JORGE

Pachama

axcell
ACELERADORA DE NEGÓCIOS

VOLCAFE

mercado livre

REGENERA AMÉRICA

Prefeitura de
APUÍ

APFOV
Associação dos Produtores Familiares Ouro Verde

Parceiros honorários:

iCS
instituto CLIMA e SOCIEDADE

FUNDO VALE

idesam

idesam.org